

POÉTICA EM DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ATIVIDADES REMOTAS NA UNIVERSIDADE

*DANCE POETRY IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN REMOTE ACTIVITIES AT THE
UNIVERSITY*

Isabella Perrotta Lemos Fernandes¹

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ravine Carvalho Pessanha Coelho da Silva²

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Luciana Fonseca Dias³

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Valéria Nascimento Lebeis Pires⁴

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo: A dança, no contexto da cultura corporal do movimento, constitui conteúdo da Educação Física Escolar. No cenário pandêmico foi fundamental buscar novas possibilidades e formas de intervenção. O objetivo do trabalho foi relatar experiências acerca da disciplina de Dança do curso de Licenciatura em Educação Física em tempos de pandemia de COVID-19 em uma universidade pública do Rio de Janeiro. A metodologia constitui um relato de experiência a partir da análise de trabalhos apresentados em uma mostra fotográfica online que integrou um instrumento de avaliação da referida disciplina. Nesse contexto histórico, excepcional, é preciso conhecer e aplicar as tecnologias digitais, minimizando a distância por meio das aulas remotas que, além de cumprir as demandas institucionais, curriculares e trabalhistas, tem o compromisso com o estudante de disponibilizar conteúdo e material didático de forma flexível e ajustada ao contexto atual, que permita interação entre professor-aluno, similar ao encontro presencial.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Formação; Ensino Online; Universidade; Dança.

Abstract: Dance, in the context of the movement's body culture, constitutes content of School Physical Education. In the pandemic scenario, it was essential to seek new possibilities and forms of intervention. The objective of this work was to report

¹ perrota.isa@gmail.com. Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

² ravinecarvalho@hotmail.com. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

³ prof.ludias@outlook.com. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

⁴ valerianlp@uol.com.br. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutora em Epidemiologia e Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco. Graduada em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.



experiences about the Dance discipline of the Physical Education Degree course in times of the COVID-19 pandemic in a public university in Rio de Janeiro. The methodology constitutes an experience report based on the analysis of works presented in an online photographic exhibition that was part of an assessment tool for that discipline. In this exceptional historical context, it is necessary to know and apply digital technologies, minimizing the distance through remote classes that, in addition to meeting institutional, curricular and labor demands, are committed to the student to provide content and teaching material in a way flexible and adjusted to the current context, allowing interaction between teacher-student, similar to a face-to-face meeting.

Keywords: School Physical Education; Formation; Online Teaching; University; Dance.

INTRODUÇÃO

A dança pode fazer parte da formação do ser humano desde os seus primeiros anos de vida e ela poder ser trabalhada nos anos escolares iniciais como proposta socioeducativa nas aulas de Educação Física (NANNI, 2008). Tendo em vista que a escola constitui uma das instituições disseminadoras de valores, em que as crianças exploraram coletivamente o mundo, convivem com outros hábitos, costumes e aprendem a se relacionar e construir valores humanos essenciais à vida, o professor responsável deve estar bem preparado para abordar assuntos e propor atividades que contemplem o desenvolvimento integral do aluno (NASCIMENTO, 2008).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), norteia os currículos e as propostas pedagógicas na Educação Básica das redes de ensino. Entre o conjunto de aprendizagens essenciais indicadas ao longo do documento, a dança se encontra entre as unidades temáticas da Educação Física (BRASIL, 2018). Acredita-se que a dança pode ser trabalhada em favor do desenvolvimento integral, por meio das práticas da cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física, para além de fins coreográficos, abordando questões importantes como gênero, sexualidade, etnia, religião, história e cultura com possibilidade de desconstruir preconceitos e (re)construir valores essenciais ao bem coletivo (VERDERI, 2000; FERNANDES et al., 2011).

Em se tratando da cultura corporal do movimento, mais especificamente da dança, esse compromisso constitui um desafio aos conteúdos teórico-práticos relacionados ao Componente Curricular da Educação Física. Para nós, estudantes, professoras e professores de Educação Física, interessados e envolvidos com os

conteúdos da dança escolar, torna-se necessário buscar novas possibilidades e formas de intervenção no contexto atual, em pandemia, e pós pandemia.

No contexto pandêmico que se instaurou no ano de 2020, causada pelo coronavírus, vivenciamos, desde então, demandas restritivas de isolamento social em favor da prevenção, cuidado e manutenção à vida. A partir desse contexto, emergiram inúmeras questões relacionadas às práticas corporais, tais como: qual relação que se estabelece entre o corpo e as práticas corporais em aulas remotas? Onde está o corpo que fala, expressa, sente e se movimenta? Como substituir as experiências multissensoriais pela tela? Como se estabelece o contato, se no momento somos tela e voz, às vezes sem rosto, em aulas síncronas (em tempo real) e, às vezes, gravações, textos ou atividades, em aulas assíncronas (que não ocorrem e nem se efetivam ao mesmo tempo)? Como constituir sentido e significado se a presença passa a ser virtual e assume a linguagem e comunicação por telas? As questões, advindas de um contexto peculiar, sugerem o desafio na proposição de uma adaptação ou uma transformação no repensar o processo ensino-aprendizagem, que de forma inesperada e urgente, nos leva à reinvenção e recriação em busca de estratégias e intervenções, impulsionando coercitivamente ou espontaneamente ao “novo mundo”, e à nova forma de agir, ser e estar nele (LESSA, 2020).

Como justificativa do estudo, importa destacar a preocupação com os futuros rumos das intervenções e aprendizagens em práticas corporais educativas, no tocante à ausência física do outro (professor e/ou aluno), considerando o corpo como protagonista nas relações sociais. Nessas relações, o contato tem acontecido por meio de aulas ao vivo e gravadas e, nesse sentido, o corpo físico se torna virtual, em tempo e espaço bem diferentes do ensino presencial. Assim como o processo de ensino-aprendizagem que vem sendo realizado por telas, sob condições emergenciais inicialmente, mas que pode perdurar no pós-pandemia. Mesmo que no momento, instituições de ensino, junto aos multiprofissionais da educação e da saúde, estão concentrando esforços em favor de minimizar possíveis danos ou perdas relacionadas à essência do cuidado com as pessoas, respeitando o valor do contato e da presença, no tocante aos aspectos socioafetivo, percepto-cognitivo e físico-motor.

O presente trabalho constitui a oportunidade de relatar uma experiência com as práticas pedagógicas em aulas remotas - online -, do curso de Licenciatura em Educação Física, relatadas por uma estudante do referido curso e monitora da



disciplina de dança. Estas práticas foram desenvolvidas com a colaboração de pesquisadoras da área, em favor de criar e recriar possíveis formas de comunicação e expressão pela dança em âmbito educacional.

Sendo assim, o presente estudo trata de uma proposta dialógica e reflexiva entre estudantes de um curso de licenciatura em Educação Física, com propostas de uma intervenção socioeducativa e pedagógica em aulas de dança na Educação Física Escolar, por meio de experiências e trocas relacionadas aos conteúdos de dança na universidade.

METODOLOGIA

A metodologia constitui um relato de experiência a partir da análise de trabalhos apresentados em uma mostra fotográfica online, intitulada “Mostra fotográfica: poética do corpo em dança”, durante dois períodos letivos consecutivos em 2021. A mostra fotográfica integrou um instrumento de avaliação da disciplina de dança, uma disciplina obrigatória do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do Rio de Janeiro. A proposta constitui uma metodologia teórica com abordagem qualitativa, caracterizada como relato de experiência no exercício de monitoria na disciplina referida (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

A mostra fotográfica foi organizada em dois momentos: o primeiro momento foi destinado à organização dos grupos para o trabalho escrito (teórico) e registro das fotos, sendo uma ou duas fotos por aluno; e o segundo momento para apresentação pública online dos trabalhos em tempo de aula (síncrona) para os demais estudantes matriculados na disciplina de Dança I, a professora responsável e a monitora.

O primeiro momento foi a proposta de organização da turma em grupos distintos e específicos e as escolhas das temáticas. Cada grupo deveria realizar uma produção artística por meio de uma foto, com um texto/legenda, como um *release* ou poesia relacionada a uma descrição do ato ou gesto em dança, a utilização de música na apresentação foi opcional. O segundo momento caracterizou-se pela apresentação da produção artística (mostra fotográfica) dos grupos e foi realizado em sala virtual. Cada grupo teve 20 minutos para apresentação do trabalho e 10 minutos para considerações e comentários gerais entre os colegas de turma.

O relato refere-se à experiência com a avaliação formativa, pautada na prática sociopedagógica por meio de material didático (produção de vídeo realizada e disponibilizada pela professora e monitora), objetivando analisar as experiências corporais propostas pelas atividades de construção e elaboração coreográfica (primeiro momento da proposta de avaliação prática) somada às manifestações artísticas por meio de fotografias em momentos dançantes e respectivos *releases* (segundo momento da proposta de avaliação prática) desenvolvidos pelos discentes.

O RELATO

Diante das necessidades de uma crise sanitária, especificamente durante a pandemia de COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas e posteriormente retomaram em novo formato. Aulas remotas via internet sustentaram o ensino do país, provocando reformulação dos conteúdos teórico-práticos e do processo avaliativo, buscando manter a qualidade, principalmente pelo entendimento das responsabilidades atreladas à formação profissional dentro das universidades.

O curso de licenciatura em Educação Física é constituído por um conjunto de disciplinas que integram as mais diversas áreas de atuação profissional. No âmbito educacional, as danças formam uma parcela das unidades temáticas da Educação Física Escolar, definida como componente obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 1996; BRASIL, 2018). Sendo assim, importa trabalhar esse conteúdo na formação dos professores em questão, adaptando os meios de experimentar, aprender, reproduzir e criar dança.

A disciplina obrigatória que apresenta a dança no curso referido, intitulada Dança I, é majoritariamente cursada por discentes do segundo período, tem por objetivo desenvolver a dança como fator educacional e artístico, estimulando a construção coreográfica e dinamismo coletivo, por meio de criatividade aplicada aos movimentos e formas corporais e espaciais, visando o conhecimento e a cultura corporal de movimento, por meio de um conteúdo programático pautado em abordagens e intervenções com noções básicas de Dança e seus fundamentos (espaço, tempo, forma, ritmo e dinâmica, sob movimentos, criatividade e expressividade).

O programa de monitoria permite a participação no processo de gestão e desenvolvimento das aulas, bem como oferece a oportunidade de praticar a docência,



com o auxílio direto aos discentes. Entendendo a urgência dessas adaptações emergenciais, foram elaborados e disponibilizados vídeos gravados pela monitora e pela professora como suporte didático e pedagógico, assim como aulas teóricas, contemplando o conteúdo fundamental para aprendizagens de dança em âmbito escolar. Além dos vídeos dispostos com livre acesso em plataforma online, monitorias teóricas e práticas proporcionaram o contato dos alunos com a dança e promoveram compartilhamento de conhecimentos e ideias.

Anteriormente à pandemia, as avaliações práticas ocorriam em dois momentos distintos e complementares em que, em grupos, os discentes elaboravam sequências coreográficas envolvidas com uma temática à livre escolha e apresentavam-se em dois momentos, sendo o primeiro em sala fechada, como um ensaio, e no segundo em apresentação pública no anfiteatro da universidade. Essa avaliação (mostra de dança) foi substituída temporariamente pela mostra fotográfica durante o afastamento social, mas importa ressaltar a possibilidade de novos olhares para a dança, assim como novas possibilidades de vivenciá-la para além do espaço físico, temporal e relacional.

Remotamente, com todo suporte teórico-prático oferecido pela universidade, professora e monitores, a proposta sugerida consistia em desenvolver individualmente composições coreográficas curtas em vídeo e, em grupos, selecionar uma temática e registrar, de acordo com ela, fotografias que expressassem o movimento dançante ou em dança (podendo ou não estar relacionada à composição da atividade individual), considerando a gestualidade e expressividade por meio da foto, assim como as vestimentas e o ambiente como cenário, acompanhadas de um breve texto, frase ou poesia. Nessa proposta, em alguns casos obtivemos publicações com fotos identificadas por palavras.

Para este relato, destaco a segunda avaliação: mostra fotográfica em dança. A proposta consiste em relacionar a fotografia com a temática escolhida e apresentar à turma junto ao texto/legenda. Como em um palco, pudemos contemplar a diversidade de corpos, falas, inspirações, temáticas, ambientes, contextos e estilos, os diferentes olhares para o que é a dança e como ela pode ser representada. Foi possível também traduzir e interpretar o movimento numa expressão estática e poética sobre o corpo em dança, e constatar a dimensão que a atividade pôde alcançar em ambientes virtuais que transcenderam o espaço físico e sistematizado dos palcos.

No que diz respeito às temáticas escolhidas por grupos, podemos destacar: “Dance-Magazine”; “Dancesportive-se”; “Tik-Tok”; “Nossas vivências coreográficas”; “EAD na quarentena”; “Vida boêmia”, “Expressão corporal como linguagem – o corpo fala”; “Histórias de vida – o legado da festa junina”; “A presença da dança em nossas vidas durante a pandemia”; “Teatro – sensações da pandemia, entre a realidade e a utopia”; “Aquecimento global”; “Rio de Janeiro”; “Vertentes da dança”; “A natureza canta e o corpo dança”. Somado a essas temáticas, ressaltamos temas individuais que atenderam especificamente a proposta do movimento em dança (foto tirada durante alguma coreográfica) ou dançante (foto inspirada em algum fundamento da dança): “dança e o corpo”; “dança e tecnologia”; “dança e terceira idade”; “dança e resistência”; “dança e meio ambiente”.

A experiência com a mostra fotográfica, em ambiente acadêmico nas aulas remotas, não presenciais, foi proveitosa, desafiadora e precursora no que diz respeito às futuras ações e intervenções na referida disciplina, ampliando olhares, diálogos e reflexões sobre os conteúdos e procedimentos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa. A proposta possibilitou a liberdade de expressão dos sentimentos e emoções entre os discentes, nas diferentes temáticas apresentadas por eles, respeitando os limites individuais, as condições diversas nos espaços em que se encontravam, como podemos citar: em seus quartos, quintais, ruas, praças, jardins e, em alguns casos, na própria universidade.

Ao assistir os vídeos e analisar os alunos em condições de artistas dançarinos e professores em formação, a tela se tornou janela, não para visualizar os rostos, mas também a expressão de cultura que cada um carrega; observando os conhecimentos aprendidos, os sentidos e significados que foram evidenciados na experiência, reconhecendo e valorizando a diversidade nas ações coletivas e compartilhadas em apresentações de seminário.

O trabalho realizado despertou interesse e procura por mais conhecimento, inseriu ou reaproximou os alunos das práticas dançantes e dos estudos em dança. Como resultado dessa avaliação, tivemos um trabalho aprovado em evento científico em nível internacional, o XXII CONBRACE & IX CONICE (2021), para que os estudantes possam compartilhar, por meio das fotografias, abordando suas pesquisas e sentimentos relacionados à disciplina de Dança durante o ensino remoto. Somado



a este, houve procura por grupos de estudos que investigam dança, assim como por aulas práticas oferecidas pela universidade e também por outras disciplinas de dança.

A partir dessas experiências, foi possível trabalhar sensibilização para a dança com temáticas propostas a partir do referencial teórico sobre temas importantes como gênero, sexualidade, etnia, religião, história e cultura na formação integral do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto histórico, excepcional, foi preciso conhecer e aplicar as tecnologias digitais, minimizando a distância por meio das aulas remotas que, além de cumprir as demandas institucionais, curriculares e trabalhistas, teve o compromisso com o estudante, no intuito de disponibilizar conteúdo e material didático de forma flexível e ajustada ao cenário atual, permitindo interação entre professor-aluno, similar ao encontro presencial. É importante ressaltar que é no corpo que a linguagem não-verbal se manifesta, refletindo a riqueza dos estados interiores da ação individual à coletiva e urge a necessidade de unirmos esforços pela educação a partir de diálogos sobre o corpo na escola após a pandemia, buscando suprir e atender às lacunas impostas por esse momento de distanciamento em aulas remotas.

Destaca-se a importância dos conteúdos em dança serem desenvolvidos no contexto escolar e espera-se também que os profissionais envolvidos na Educação, junto aos professores de Educação Física Escolar, promovam formas de intervenção em favor de ampliar a visão de mundo dos estudantes, estimular a valorização e criação cultural, tornando-os mais conscientes e atuantes no exercício da cidadania, da cooperação e da solidariedade, por meio de ações reflexivas sobre o autocuidado e o cuidado com o outro, sob as prerrogativas do contato antes, durante e após a pandemia.

No que diz respeito à experiência, posso destacar a contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem, assim como participação e coparticipação nas práticas didático-pedagógicas por meio das atividades relacionadas aos conteúdos da dança em âmbito formal em tempos de isolamento social dentro e fora da escola, contribuindo para a formação inicial no exercício da docência com experiências significativas enquanto monitora e pesquisadora.

Os desafios do ensino remoto, emergencial, constituem um apelo sob as condições de acessibilidade, conhecimentos e técnicas. E, portanto, importa destacar as dificuldades enfrentadas durante a pandemia sob os olhares de estudantes, professores e pesquisadores da área, destacando a falta de tempo e organização prévia como fatores limitantes ao desenvolvimento dos trabalhos, pois o ensino remoto emergencial ficou limitado sem as devidas estruturas necessárias. Nesse contexto, os envolvidos com o desenvolvimento das práticas corporais, nesse caso específico, envolvidos com a dança, precisaram se reinventar, buscando novas possibilidades de aprendizado e métodos didáticos e pedagógicos de ensino mais flexíveis e acessíveis considerando as tecnologias e recursos atuais, que na maioria dos casos se configura em produções, gravações e publicações de vídeos.

Por derradeiro, foram considerados os relatos relacionados às dificuldades de acessibilidade tecnológica, assim como adaptação ao ambiente virtual para o ensino remoto, com expressiva necessidade de sensibilização entre as partes. Nesse contexto, refere-se à relação interpessoal (docente-discente; discente-discente; discentes-monitora; docente-monitora), destacando que as aulas presenciais e o contato humano constituem experiências insubstituíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FERNANDES, R. de C., et. al. A dança como conteúdo da Educação Física Escolar e os desafios da prática pedagógica. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 153, fevereiro de 2011.

GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, maio 2015.

LESSA, H. T. Aulas de dança em tempos de pandemia:(oscil) ações de uma professora-artista. **Incomum Revista**, v. 1, n. 2, 2020.



FERNANDES, Isabella Perrotta Lemos; SILVA, Ravine Carvalho Pessanha Coelho da; DIAS, Luciana Fonseca; PIRES, Valéria Nascimento Lebeis.

NANNI, D. **Dança-educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2008.

NASCIMENTO, V. Dança em educação: considerações sócio-pedagógicas. In: VARGAS, A. (Org.). **Questões do esporte: coletivo de autores**. Rio de Janeiro: LEC-SU, 2008.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.